SOUSA FILHO, Manuel Francisco de

*dep. fed. PE 1921-1923 e 1927-1929.

Manuel Francisco de Sousa Filho nasceu em Petrolina (PE) no dia 4 de julho de 1886, filho de Manuel Francisco de Sousa Júnior e de Guilhermina de Sousa. Seu pai foi prefeito de Petrolina.

Formou-se pela Faculdade de Direito de Salvador e iniciou sua vida política na Bahia, quando foi nomeado intendente municipal em Juazeiro. Em 1909 fundou nessa cidade o jornal *Correio de São Francisco* e, em 1911, foi eleito deputado estadual.

Durante o governo de Emídio Dantas Barreto em Pernambuco (1911-1915), foi nomeado procurador geral do estado. Deixou o cargo quando Manuel Borba assumiu o governo e a partir de então passou a atuar na política pernambucana. Colaborou com o periódico *A República*, foi redator do jornal *Correio do Norte* e diretor de *A Rua*. Em 1920 foi eleito deputado federal por Pernambuco. Assumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em maio de 1921 e exerceu o mandato até o final da legislatura, em dezembro de 1923. Voltou a ser eleito em 1927, mas não chegou a concluir o mandato, pois foi assassinado por Ildefonso Simões Lopes, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

O crime ocorreu em 26 de dezembro de 1929, depois de uma discussão envolvendo Sousa Filho, Ildefonso Simões Lopes e o filho deste, Luís Simões Lopes. Aproximando-se, naquele ano, a sucessão presidencial, diante do apoio dado pelo presidente Washington Luís à candidatura de Júlio Prestes, cindiram-se as lideranças regionais tradicionais, e iniciou-se a articulação da Aliança Liberal, que lançaria as candidaturas de oposição de Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e vice-presidência da República. A campanha da Aliança Liberal, coordenada por uma comissão executiva constituída por Afonso Pena Júnior, presidente, Ildefonso Simões Lopes, vice-presidente, e Odilon Braga, secretário-geral, espalhou-se por todo o país. Na Câmara dos Deputados, a maioria governista – na qual se incluía Sousa Filho – decidiu não dar quórum às seções parlamentares, impedindo assim a manifestação dos deputados oposicionistas. Em resposta a essa atitude, os integrantes da Aliança Liberal resolveram promover comícios públicos nas escadarias do palácio Tiradentes, sede da Câmara. No dia 26 de dezembro, ao entrar na Câmara após um

desses comícios, Ildefonso Simões Lopes foi violentamente interpelado por Sousa Filho. Luís Simões Lopes tomou a defesa do pai, atracando-se com Sousa Filho, que portava um punhal. Na luta, Ildefonso disparou dois tiros contra o deputado pernambucano, que morreu no local. Pai e filho foram presos imediatamente e levados à chefatura de polícia. Em agosto de 1930 foram absolvidos por unanimidade, tendo o tribunal julgado que haviam agido em legítima defesa. A sentença foi posteriormente confirmada pela 1ª Câmara da Corte de Apelação do Distrito Federal.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; NASCIMENTO, L. *História*; WILSON, L. *Roteiro*.